



## III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

### Pibid e inclusão na formação de professores de matemática

Bruno Moreira Marques<sup>1</sup>

Lorena Santos Feitosa<sup>2</sup>

Luana Alves da Costa Ferreira<sup>3</sup>

Kaison de Paiva Fernandes<sup>4</sup>

Jaqueline Araújo Civardi<sup>5</sup>

A prática docente dos futuros professores poderá validar os conhecimentos teóricos da licenciatura, que busca formar um profissional capaz de perceber a diversidade e as novas configurações sociais, que indiscutivelmente acabam refletindo no ambiente escolar. Neste sentido, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid – promove a interação entre a universidade e as escolas, através de um trabalho colaborativo na construção de atividades e projetos pedagógicos que contribuam para o processo de ensino aprendizagem de matemática. Pretendemos neste artigo fazer um relato das experiências vivenciadas durante o acompanhamento das turmas da Escola Municipal João Alves de Queiroz e uma reflexão sobre como o projeto que está em processo de desenvolvimento contribuirá na construção da identidade profissional dos acadêmicos participantes, assim como, na superação das dificuldades apresentadas pelos alunos.

**Palavras-chave:** formação de professores; ensino; Pibid.

#### Introdução

A pandemia da COVID-19, ocorrida em 2020, trouxe algumas dificuldades para o ambiente escolar, necessitando de adaptações no ensino. O Brasil e diversos outros países do mundo tiveram que se reorganizar a essa nova realidade.

Dentre os diversos problemas enfrentados na pandemia, a educação foi uma das mais afetadas. Percebemos que a comunidade educacional não estava preparada para essa crise sanitária, o que resultou numa troca de modalidade do ensino presencial para o remoto. As dificuldades nos primeiros meses do ensino remoto foram enormes tendo em vista a falta de recursos para esse fim, entre outras variáveis. Muitas famílias não tinham condições financeiras para arcar com os custos do investimento em aparelhos eletrônicos, internet, entre outros, e com isso a escola pública enfrentou um grande obstáculo. Além dos profissionais da área não estarem preparados para essa nova modalidade, a maioria dos professores não sabia como estruturar suas aulas.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Goiás, [moreira\\_moreira@discente.ufg.br](mailto:moreira_moreira@discente.ufg.br)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Goiás, [lorena.feitosa@discente.ufg.br](mailto:lorena.feitosa@discente.ufg.br)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Goiás, [luana2@discente.ufg.br](mailto:luana2@discente.ufg.br)

<sup>4</sup> Escola Municipal João Alves de Queiroz, [kaisondepaivafernandes@gmail.com](mailto:kaisondepaivafernandes@gmail.com)

<sup>5</sup> Universidade Federal de Goiás, [jaqueline@ufg.br](mailto:jaqueline@ufg.br)



## III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

A partir dos argumentos apresentados nos parágrafos anteriores e das observações realizadas em sala de aula do 6º ano de uma escola pública da rede municipal, situada na cidade de Goiânia, através do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), no curso de Licenciatura em Matemática, da Universidade Federal de Goiás, foi possível notar que a grande maioria dos alunos dessa rede de ensino enfrenta dificuldades em operações básicas.

Pensando nisso, propomos um projeto de ensino-aprendizagem que visa resgatar os fundamentos da matemática: adição, subtração, multiplicação e divisão. A apreensão de tais conceitos é relevante para os conteúdos que os alunos estão estudando no 6º ano, bem como para futuros assuntos. É relevante mencionar que o projeto de ensino-aprendizagem visa promover a educação para todos numa perspectiva matemática inclusiva.

### **Programa de Bolsa de Iniciação à Docência**

O Pibid foi instituído pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) a partir da Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007 e da Lei 11.502, de 11 de julho de 2007, com o intuito de fortalecer a educação básica e incentivar a formação de professores mediante a concessão de bolsas de estudo.

A princípio o programa emergiu como uma forma de política pública para suprir a carência e a baixa procura por cursos de licenciaturas, somado a isso, objetiva mudanças em problemas centrais da formação docente e sua valorização no contexto da Educação Básica. O programa levou dois anos para sua efetivação em números de bolsas concedidas a estudantes de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e em 2010 houve a substituição das portarias pelo Decreto nº 7.219, 24 de junho de 2010, visando fortalecer o programa e sua ampliação (DOMINSCHEK; ALVES, 2017; SILVA; RIOS, 2018).

Em 2013, o Pibid passou a ser ofertado também para IES privadas através do edital 096/2013 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), porém previa uma série de exigências e formalidades das instituições como, por exemplo, alunos do Programa Universidade para Todos e IES sem fins lucrativos desde que tivessem sede no Brasil.

No decorrer de sua história o programa sofreu algumas reestruturações. Atualmente ele é regido pela Portaria nº 259, de 17 de dezembro de 2019 e apresenta como objetivos:

I. Incentivar a formação de docentes ao nível superior para a educação básica;



## III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

- II. Contribuir para a valorização do magistério;
- III. Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV. Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V. Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- VI. Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

O programa preconiza a inserção dos discentes em licenciaturas no cotidiano da escola. Objetiva vivenciar experiências formativas que alargam experiências sobre a docência e as relações que se estabelecem entre os sujeitos partícipes do processo educacional, destacando a observação, participação e a iniciação como elementos fundantes da formação e as condições do fazer docente (SILVA; RIOS, 2018).

Segundo estudo de Alves (2017), o programa tem apresentado resultados relevantes para a construção de conhecimentos da profissão docente, retratando um diferencial na vida dos graduandos na aproximação do contexto escolar, assim como na preparação para a atuação profissional.

Para o Edital nº 23/2022 o curso de Licenciatura em Matemática previu entre outros objetivos:

- Desenvolver pesquisa-ação, reflexão e análise do contexto escolar da Educação Básica na perspectiva da formação do professor de matemática consciente da sua prática docente e de seus resultados;
- Conhecer como os estudantes da licenciatura em matemática constituem seu sentido de ser docente nos primeiros anos de sua formação, bem como compreender como os docentes da escola básica ensinam, aprendem, regem e transitam no espaço escolar, considerando suas reflexões e concepções sobre aspectos educacionais que impactam sua prática e o fazer docente;



## III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

- Conhecer o espaço escolar e suas inter-relações, com fins a problematizar a realidade e propor alternativas para possíveis transformações educacionais;
- Gerar conhecimento sobre a identidade profissional docente do professor de matemática que atua na educação básica por meio de sua relação com os conhecimentos matemáticos e didático-pedagógicos;
- Desenvolver e avaliar recursos didáticos, metodologias de ensino e objetos de aprendizagem à luz do desenho universal pedagógico e da observação da realidade escolar, contando com a participação dos professores supervisores tanto nos ambientes escolares quanto no Laboratório de Educação Matemática (Lemat).
- Desenvolver e avaliar intervenções pedagógicas voltadas para o ensino inclusivo em matemática no ensino fundamental (1 e 2) e no ensino médio, por meio da interação entre coordenador de área, os supervisores e os estudantes de iniciação à docência.

A proposta de formação de professores no Pibid/Matemática da Universidade Federal de Goiás, sob a perspectiva da educação matemática inclusiva, surge em parte devido ao aumento de 40% no número de matrículas na educação especial em relação a 2017, alcançando 46.684 em 2021, no Estado de Goiás. O maior número das matrículas está nos anos finais do ensino fundamental, com cerca de 38% das matrículas da educação especial. Diante de outro dado relevante, que é o aumento do número de alunos da educação especial nas escolas comuns, a UFG, como instituição pública, precisa reforçar políticas e ações que apoiem a formação de professores para atuarem na educação básica do nosso Estado, com o objetivo de incluir todas as pessoas nas escolas regulares, sem qualquer tipo de discriminação ou preconceito.

### **Ações no Pibid/Matemática**

O Pibid/Matemática prevê uma série de ações buscando a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, dentre elas destacam-se:

a) a inserção na escola

- contatar as escolas da educação básica para apresentar o subprojeto;
- subdividir os licenciandos em pelos menos três grupos de oito alunos e dividi-los nas três escolas;
- dividir cada grupo de oito estudantes em duplas(ou trios) para problematizar a realidade escolar;



### III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

- participar de diferentes atividades previstas no projeto pedagógico da escola, bem como reuniões pedagógicas e órgãos colegiados;
- acompanhar os estudantes até as escolas para realizar um primeiro diálogo entre os partícipes do subprojeto no espaço escolar;
- b) leitura e discussão de referenciais teóricos educacionais para a análise do processo de ensino-aprendizagem das linguagens e conteúdos ligados ao subprojeto baseados nas diretrizes curriculares da educação básica.
- ler, analisar e discutir a teoria histórico-cultural (THC) (obras de Vigotski (2021), Luria (2017), obras contemporâneas e neuropsicologia), desenho universal pedagógico, tecnologia assistiva, uso didático da tecnologia na educação e inclusão educacional por todos os membros do programa;
- estudar sobre legislações vigentes sobre a inclusão no estado brasileiro e sua análise à luz da teoria histórico-cultural (THC).
- c) desenvolvimento de ações que exercitem o trabalho coletivo e interdisciplinar para o planejamento e realização de atividades em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do licenciando, estimulando a criatividade e a ética profissional, por meio de ações como:
  - observar a realidade escolar e relações estabelecidas tanto ao nível da sala de aula, quanto em outros espaços do ambiente educacional, de modo a compreender a realidade da cultura organizacional da escola e das turmas nas quais os pibidianos estão inseridos;
  - planejar colaborativamente as metodologias de ensino-aprendizagem, os recursos didáticos, os objetos de aprendizagem considerando princípios da teoria histórico-cultural (THC) e o desenho universal pedagógico (DUA);
  - desenvolver as ações e intervenções pedagógicas na escola-campo, considerando o planejamento elaborado de forma colaborativa e participativa (cada dupla ou trio será responsável por atividades distintas e, ao mesmo tempo, integradas entre si);
  - observar a aplicação dos instrumentos pedagógicos e metodológicos de ensino.

#### **Vivências e construção da docência no Pibid**

Com nossa entrada no programa, fomos lotados em uma escola municipal, na cidade de Goiânia, que atende da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental, onde os acompanhamos durante 5 meses, turmas do 6º e 8º ano do Ensino Fundamental.



### **III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA**

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

A aproximação com o ambiente e a rotina escolar, incluiu a observação do contexto educacional, tal como as relações que se estabelecem entre escola, professores e alunos. Contudo, nos deparamos com dificuldades durante nossa inserção em sala de aula, em especial no primeiro momento, na aproximação com os alunos, na gestão da sala de aula, nos planejamentos, na motivação dos alunos. Nesse primeiro momento, tivemos que nos adaptar à rotina do ambiente escolar, o que seria entender como funciona uma unidade escolar, como seríamos vistos pelos outros professores e o principal como comportamos profissionalmente perante os alunos.

A rotina no ambiente escolar, foi algo muito novo para a dupla de pibidianos, pelo fato de nunca ter entrado em um ambiente e desenvolver atividades docentes. Dentro deste contexto, tivemos que participar das reuniões de professores a fim de aprender e receber orientações de como seria o ano letivo, separação das turmas, qual seria o método abordado em sala de aula, entre outros aspectos.

Outro aspecto relevante, foi a nossa aceitação pelos profissionais da instituição, isto é, docentes, coordenadores, diretores, funcionários que trabalham na escola, administração, cozinha e limpeza em geral. Fomos bem recebidos no colégio de modo especial pelo supervisor, coordenação e direção da escola. Neste período começamos nossas observações no ambiente educacional. A orientação que recebemos ao início foi analisar todas as salas com a permissão dos professores, independentemente se era o supervisor (professor de matemática) da turma onde estamos realizando as ações do Pibid, entretanto um dos docentes não permitiu nossa entrada na sala de aula, deixando o grupo apreensivo quanto a convivência no ambiente com os profissionais da educação. Vaillant e Marcelo (2012) destacam que as incertezas e dificuldades geram instabilidade no docente em formação, por ter menos recursos e mecanismos para lidar com essas situações.

O primeiro contato com os alunos, foi um conjunto de sentimentos, eles ficaram muito impressionados com a nossa presença na sala de aula, por outro lado, nós também ficamos com eles. Como já mencionamos, não ficamos no início em uma única sala de aula ou turma, entramos praticamente em todas as turmas, com isso, percebemos que as turmas são completamente distintas umas das outras. Agora, percebemos que para ensinar uma criança é necessário vários aspectos como domínio do conteúdo, ter autoridade docente, compreender a realidade socioeconômica de cada aluno, o ambiente de ensino e entre vários outros aspectos.



### III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

Por meio desse relato nota-se que o programa ajuda na formação profissional, aumentando os saberes adquiridos durante a graduação, aprimorados com a experiência vivida durante a participação no Pibid e isso é importante pois:

A experiência provoca, assim, um efeito de retomada crítica (retroalimentação) dos saberes adquiridos antes ou fora da prática profissional. Ela filtra e seleciona os outros saberes, permitindo assim aos professores reverem seus saberes, julgá-los e avaliá-los e, portanto, objetivar um saber formado de todos os saberes retraduzidos e submetidos ao processo de validação constituído pela prática cotidiana (TARDIF, 2008, p. 53).

Nóvoa (1992), por outro lado, destaca que a inserção na escola, no lócus profissional, permite ao professor encontrar subsídios que colaboram essencialmente no processo de formação, nas reflexões sobre a profissão e na ampliação de seus saberes.

Nesse sentido, as primeiras experiências vivenciadas na escola e em sala de aula pelos pibidianos de matemática tem sido essencial para a sua formação. Esse contexto, mostra que, ensinar não é apenas transferir conhecimento, como nos lembra Freire:

[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, as suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transmitir conhecimento (FREIRE, 2008, p. 47).

Com essa percepção que fomos ganhando com o tempo, graças ao supervisor e às relações com os educandos, saímos do período de observação e iniciamos a semi-regência. Essa prática consiste em dois momentos: o primeiro e mais importante seria a monitoria de reforço para os alunos que possuem laudo ou aqueles que apresentam dificuldades na aprendizagem de conceitos matemáticos, em relação aos outros alunos. Precisamos ressaltar que, há alunos que não possuem laudo, entretanto, apresentam dificuldades com a disciplina de matemática. Então neste sentido, eles também foram para o atendimento da monitoria.

Nesse atendimento, acompanhamos três alunos (por ética não revelaremos seus nomes) com Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH). Inicialmente foi difícil trabalhar com eles, pelo fato deles não estarem acostumados com os integrantes da dupla, mas graças à experiência do nosso supervisor ele conseguiu organizar nossas atividades de tal modo a facilitar nosso processo de mediação.

Como mencionado, os alunos apresentam dificuldades com conceitos matemáticos de séries anteriores. Como a matemática tem muitos conteúdos interdependentes, decidimos trabalhar conceitos como número, escrita por extenso, cardinalidade, unidade,



### III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

dezena e centena, soma, subtração, multiplicação e divisão. Durante a monitoria usamos material lúdico para melhor entendimento dos participantes.

Já o segundo momento, não menos importante seria, acompanhar o professor/supervisor na turma, e auxiliar os alunos(a) na resolução de exercícios propostos durante o planejamento. Os bolsistas de iniciação à docência têm a possibilidade de refletir sobre a prática a partir do processo de supervisão e orientação em serviço.

Neste contexto, percebemos haver uma troca mútua entre o supervisor (professor da escola básica), a orientadora (coordenadora de área) e bolsista do Pibid. Nessa troca de experiências todos passamos por processos de aprendizagens que auxilia na constituição de nossas identidades docentes. Os pibidianos, de modo particular, ao adquirir experiência pedagógica ao participar das atividades na instituição de educação básica têm a possibilidade de reafirmar sua escolha profissional e repensar sua prática de ensino.

Em se tratando do nosso olhar para uma proposta que aborda o desenvolvimento de uma ação pedagógica na perspectiva da educação matemática inclusiva, desenvolvemos um projeto com foco nas operações básicas com ludicidade, pois cogitamos garantir o acesso a todos nos aspectos da aprendizagem. O projeto demanda planejamento minucioso e um trabalho de interação com a turma.

Após o período de observação, notamos que os educandos gostam de jogos e de criar maquetes. Considerando essa realidade, decidimos criar um projeto que se valerá dos jogos como instrumentos mediadores. Neste contexto, queríamos incluir cada aluno, e levá-los à compreensão de conteúdos matemáticos. Diante dessa perspectiva, se faz necessário avaliar, investigar, aprofundar, analisar e criticar os métodos que cada professor(a) na unidade escolar faz para valorizar seus alunos, buscando o melhor resultado.

Várias discussões são realizadas no grupo Pibid para a construção de um projeto de médio a longo prazo. Estamos próximos de elaborar jogos de matemática online, antes, porém, trabalharemos com jogos utilizando material concreto.

Diante disso, para o projeto de médio prazo, ponderamos trabalhar com as turmas dos 6º anos a construção de um jogo matemático em forma de maquete, utilizamos a ideia de “banco imobiliário”. Pensamos, nesta perspectiva, pelo fato que, esse jogo citado tem uma fácil construção, materiais acessíveis com uma facilidade de manutenção, fazendo assim o material lúdico ideal para trabalhar com as crianças.



## III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

Os recursos que este material traz para o desenvolvimento pedagógico vai além de ser um recurso acessível. Pensando neste ponto, o material é multidisciplinar, porque, ao mesmo tempo que estão aprendendo os conteúdos de matemática que seriam: adição, subtração, multiplicação, divisão, razão e proporção, eles também, estão aprendendo a trabalhar com o dinheiro que seria: reconhecer as notas e moedas do nosso sistema que seria o “real”, a economizar, investir entre outras características.

Outro ponto, relevante, seria a comunicação e convivência social com outros colegas, numa atitude colaborativa, aspecto relevante no processo inclusivo. Dessa forma, através desse projeto buscaremos tanto trabalhar o conteúdo interdisciplinarmente.

Nóvoa (2009) infere que a formação de professores, articulada à teoria e prática e da análise de situações reais do movimento escolar, promove a reelaboração dos conhecimentos, refletindo na inovação dos mesmos. Sendo assim, prosseguimos em constante aprendizado acerca do conhecimento gerado a partir das vivências no programa em que contribuimos.

### **Considerações finais**

O processo de inclusão de alunos da unidade escolar tem um longo caminho a ser percorrido, avaliamos a necessidade do diálogo entre alunos, pais, professores, coordenadores e diretor, juntamente com o governo Municipal para que todos possam se conscientizar sobre os benefícios da inclusão e dos direitos dos excluídos de fazerem parte de serem atuantes de uma sociedade crítica.

Para tanto, a Educação Inclusiva deve estar pautada nas relações de respeito, solidariedade e cooperação, numa visão ética, coerente e que proporcione o diálogo entre todos, fazendo assim uma sociedade harmônica, simétrica entre todos da sociedade. Para isso, é importante ter consciência que o sistema educacional deve passar por uma mudança radical, baseado em um paradigma que valorize as diferenças e conscientize toda a população dos benefícios da inclusão.

Neste contexto, é necessária a colaboração de todos e a responsabilidade do estado, em garantir meios, estrutura e recursos financeiros para a proposição e execução de projetos, programas e formação que contemplem o que está preconizado na legislação brasileira.



## III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

A participação da família e da escola é fundamental para o processo inclusivo. No entanto, não se está diante de uma tarefa fácil, principalmente em um país com um contexto histórico impregnado de preconceito e discriminação. Apesar disso, é preciso trabalho sério para que se possa ter uma sociedade justa, democrática e inclusiva para todos.

### Referências

- DOMINSCHER, D. L.; ALVES, T. C. O PIBID como estratégia pedagógica na formação inicial docente. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 3, n. 3, p. 624–644, 2017.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 2008. 47 f., 2008. artigo referente à análise do PIBID (Graduação em Matemática).
- LURIA, A. R.. **Desenvolvimento cognitivo**. 8. ed. São Paulo: Ícone, 2017. 256 p.
- NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. 158p.
- NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009. 95p.
- SEBASTIÁN HEREDERO, E. **Diretrizes para Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)**. Revista Brasileira de Educação Especial, v26, n.4, p.733-768, out. 2020.
- TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- VAILLANT, D.; MARCELO, C. **Ensinando a ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem**. Tradução do espanhol: Marcia dos Santos Lopes. Curitiba: Ed: UTFPR, 2012. 242p.
- VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. 7º ed. São Paulo: Libertad, 2000.
- VYGOTSKY, L. **Pensamento e Linguagem**. Tradução por: Jefferson Luiz Camargo. 3º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- VIGOTSKI, L. S. **Problemas de defectologia**. Tradução e revisão técnica de Zoia Prestes e Elisabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2021.